

**Aluisio Teixeira**

## ***“A expansão é um fenômeno cíclico”***

Crescimento econômico auto-sustentável é um fenômeno relativo. Nas economias capitalistas o crescimento tem um caráter cíclico. O que poderia ser perguntado, então, é se estamos diante de um novo período cíclico de crescimento ou não. Eu diria que, possivelmente, sim. Neste ano, a economia crescerá em torno de 7,5% e no ano que vem deve crescer mais. A expansão deste ano está sendo puxada pelo consumo e pela recuperação do salário real, mas há também indicadores de que o investimento privado começa a mostrar os primeiros sinais de uma retomada. Provavelmente, portanto, em 1986 o investimento privado deverá ser o motor do crescimento. Há um certo perigo, no entanto, de que o ciclo atual tenha características semelhantes ao que se iniciou em 1968. Apesar de haver uma recuperação do salário mínimo, vem ocorrendo uma abertura do leque salarial. São os setores mais organizados que conseguem ganhos mais elevados. A abertura do leque salarial também foi um dos padrões de crescimento anterior. Ou seja, essa nova fase de crescimento tem as mesmas distorções da de 1968 em diante, por ser um ciclo puxado pelo consumo de bens duráveis, sem modificações estruturais que gerem uma melhor distribuição de renda no país.

E com uma diferença negativa: esse novo ciclo, similar, está-se dando com um patamar de inflação mais elevado, o que do ponto-de-vista social acarreta o agravamento das condições de vida da população de renda mais baixa. O novo período de crescimento, conseqüentemente, é mais instável, tendo efeitos concentradores de renda maiores do que os do passado. Torna-se urgente uma política econômica que ao mesmo tempo que garanta a manutenção do crescimento, também ataque os problemas-chave da economia brasileira: a questão financeira, o financiamento do setor público, a questão da dívida externa e a fiscal e tributária.

Quanto à inflação, ela pode ficar no mesmo patamar, cair um pouco ou mesmo subir um pouco. Ainda que se reduza, a partir dos moldes atuais da política econômica de hoje, não deverão apresentar uma redução significativa. O certo é que uma inflação de 200% é um patamar extremamente perigoso, porque qualquer instabilidade maior nos preços relativos, um choque interno ou externo, podem desencadear, nessa situação, uma hiperinflação e a necessidade de adoção de uma política mais radical de estabilização. O que estou querendo dizer é que o quadro atual é explosivo. Os problemas econômicos-chave do país têm que ser atacados o mais rápido possível, e felizmente tenho praticamente certeza que o serão.

---

ALUISIO TEIXEIRA é professor da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ e diretor de planejamento da Finep